

À HISTÓRIA DAS CINCO FOTOS PREFERIDAS DO BBT-BR COMO PROCESSO DE SIMBOLIZAÇÃO

*Milena Shimada**

*Vitor Hugo de Oliveira***

*Eduardo Name Risk****

*Carolina Mota Gala Saviolli*****

*Lucy Leal Melo-Silva******

Resumo

A trajetória profissional decorre das identificações frutificadas nas primitivas experiências da infância e das modificações identitárias da adolescência. Os conceitos de simbolismo, reparação e sublimação elucidam esse processo e os conflitos internos no âmbito das escolhas profissionais. O presente estudo de caso objetiva discutir a psicodinâmica da escolha profissional por meio dos conceitos mencionados e da narrativa produzida sobre as cinco fotos preferidas do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) por um rapaz de 17 anos. Os elementos qualitativos da história revelam componentes defensivos, corroborados pela análise quantitativa dos fatores escolhidos e rejeitados. As associações estabelecidas possibilitam compreender as escolhas profissionais do jovem, pois encadeiam as imagens, indutoras do processo de simbolização, e garantem a compreensão de seu conjunto. O BBT-Br evidencia-se útil no entendimento da dinâmica interna dos orientandos e de aspectos que podem ser manejados na prática clínica.

Palavras-chave: Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br); escolha profissional; simbolização; reparação; orientação profissional.

* Universidade de São Paulo, Ribeirão-Preto, SP, Brasil.

** Universidade de São Paulo, Ribeirão-Preto, SP, Brasil.

*** Centro Universitário UniSEB, Ribeirão-Preto, SP, Brasil.

**** Universidade de São Paulo, Ribeirão-Preto, SP, Brasil.

***** Universidade de São Paulo, Ribeirão-Preto, SP, Brasil.

Abstract

A HISTORY BASED ON THE FIVE FAVORITE PHOTOS IN THE BERUFSBILDER-TEST (BBT-BR) AS A PROCESS OF SYMBOLIZATION

Career can result from identifications came to fruition during early childhood experiences and identity modifications occurred during adolescence. The concepts of symbolism, reparation and sublimation clarify the process and the inner conflicts in the domain of career choice. This study aims at discussing the psychodynamics of career choice by means of the concepts mentioned above and the narrative produced about the five favorite photos in the Berufsbilder-Test (BBT-Br) by a 17-year-old boy. The qualitative data in his history disclose defensive constituents, corroborated by the quantitative analysis of both the chosen and the rejected factors. The associations established make it possible to understand the youth's career choices as the association link the images which can induce the symbolization process and also lead to the understanding of the data. The BBT-Br has proved useful to help psychologists understand their clients' inner dynamic as well as aspects that can be uses in clinical practice.

Keywords: Berufsbilder-Test (BBT-Br); career choice; symbolization; reparation; career guidance.

Resumen

LA HISTORIA DE LAS CINCO FOTOS PREFERIDAS POR EL BBT-BR COMO PROCESO DE SIMBOLIZACIÓN

La trayectoria profesional deriva de las identificaciones fructificadas en las primeras experiencias de la infancia y de las modificaciones identificativas de la adolescencia. Los conceptos de simbolismo, reparación y sublimación dilucidan este proceso y los conflictos internos en el ámbito de las elecciones profesionales. El presente estudio de caso busca discutir la psicodinámica de la elección profesional por medio de los conceptos mencionados y de la narrativa producida sobre las cinco fotos preferidas del Test de Fotos de Profesiones (BBT-Br) por un joven de 17 años. Los elementos cualitativos de la historia revelan componentes defensivos, corroborados por el análisis cuantitativo de los factores escogidos y rechazados. Las asociaciones establecidas permiten comprender las elecciones profesionales del joven, pues encadenan las imágenes inductoras del proceso de simbolización, y garantizan la comprensión de su conjunto. El BBT-Br se evidencia útil en el entendimiento de la dinámica interna de los aprendices y de aspectos que pueden ser manejados en la práctica clínica.

Palabras clave: Test de Fotos de Profesiones (BBT-Br); elección profesional; simbolización; reparación; orientación profesional.

De acordo com os referenciais psicanalíticos os conceitos de reparação, sublimação, identificação e simbolização são fundamentais para a compreensão psicodinâmica da escolha e da trajetória profissional do sujeito. Essas noções são discutidas no presente artigo a fim de fundamentar o estudo de caso descrito bem como para relacioná-las ao uso de técnicas projetivas em processos de orientação profissional, em particular o BBT-Br (Teste de Fotos de Profissões) de Achnich (1991).

Reparação e processos sublimatórios: a escolha objetal e profissional

O conceito de reparação é de suma importância na discussão sobre os aspectos profundos da personalidade que “determinam” a escolha da carreira, pois “expressam responsabilidades do ego diante de ‘chamados interiores’, chamados de objetos internos prejudicados, que pedem, reclamam, exigem, impõem ou sugerem ser reparados pelo ego” (Bohoslavsky, 1991, p. 73). Assim, a escolha da profissão envolve, dentre vários aspectos, a eleição do indivíduo por um objeto interior danificado com a finalidade de repará-lo, processo relacionado à simbolização, manifestação psíquica elementar, que se refere à maneira pela qual o psiquismo expressa a fantasia.

No plano psíquico, o indivíduo deve elaborar e superar as posições esquizoparanoide e depressiva. Na primeira, um dos principais movimentos é a cisão do objeto em bom e mau e a decorrente ansiedade persecutória. Conforme o bebê se desenvolve, esses objetos se integram, o que acentua a ambivalência, originando a posição depressiva, a percepção do sadismo e os ataques ao objeto bom, que pode então ser percebido como o mesmo que foi odiado, dando mote ao sentimento de culpa próprio da posição depressiva (Klein, 1967/1975). Nesse momento, a elaboração das ansiedades se dá pela capacidade de reparação: como nela o objeto é percebido como simultaneamente bom e mau, o sujeito permanece ambivalente em seus sentimentos por ele, temendo que seu ódio pela parte má atinja e danifique a parte boa. Desse modo ele busca, mobilizado pela culpa, reparar os danos que fantasmaticamente realizou em seus objetos (Segal, 1979/1983). A reparação na qualidade de tendência integrativa pode ser considerada uma manifestação do instinto de vida por meio do qual, “em nossa fantasia inconsciente, transformamos em bons os danos que inconscientemente praticamos em fantasia, e pelos quais inconscientemente ainda nos sentimos extremamente culpados” (Klein, 1967/1975, p. 97).

No que tange à sublimação, segundo Nascimento (1995), que se pauta na discussão psicodinâmica de Bohoslavsky (1991), Klein amplia e complementa a definição freudiana desse conceito para uma forma mais complexa e objetual das pulsões, o que implica a elaboração de fantasias e o manejo complexo dos objetos. A referida autora retoma o conceito de sublimação proposto por Freud e aponta que este tem como objetivo explicar as atividades artísticas, intelectuais, a pulsão do saber e a atividade profissional. Segundo Freud, parte considerável das forças das pulsões sexuais é transferida para as atividades profissionais por meio da sublimação, em que ocorre mudança de objeto com vistas à satisfação da pulsão em outro plano – o intelectual, de forma mais livre e fluida para o ego (Nascimento, 1995).

Em “Sobre o narcisismo: uma introdução”, Freud (1914/1996) destaca que a sublimação liga-se à *libido*, pois o instinto dirige-se a um fim alheio à satisfação sexual. Além disso, o autor se refere ao processo de idealização do objeto, que sem qualquer modificação em sua natureza é exaltado pelo indivíduo. O processo sublimatório pode ser estimulado pelo ideal, mas sua realização é independente deste, uma vez que na idealização o sujeito prende-se a uma perfeição narcísica infantil que não pode ser renunciada, ao passo que, segundo Mijolla-Mellor (2010), na sublimação o ideal deve ser enriquecido por qualidades objetais dos pais. Na saída do Édipo, a idealização decorre da incapacidade do ego em introjetar aspectos das figuras parentais e lidar com sua perda, concebendo um objeto ideal ao qual ele deve esmerar-se para alcançar. Caso o ego seja capaz de se identificar com aspectos do objeto perdido, pode enriquecer-se, embora seja necessário não apenas introjetar as qualidades do objeto como também se esforçar em “substituir o eu-ideal, que se mostrou ilusório, por um objeto, uma atividade, uma obra, que o eu tomará como sua” (Mijolla-Mellor, 2010, p. 503). Assim, quando o ego é capaz de seguir esse caminho, o processo sublimatório, mesmo tendo sido estimulado a princípio pelo objeto idealizado, dá-se de maneira distinta deste. A sublimação implica trabalho e tempo, e o reconhecimento por parte do eu ideal de que o ego se esforça para alcançá-lo. Trata-se do “jogo entre o eu e suas instâncias ideais” (Mijolla-Mellor, 2010: 506), cujas repostas sublimatórias destacam-se nos períodos da vida em que são exigidas modificações na imagem de si, por exemplo na adolescência.

Gênese e estruturação do simbolismo

Os processos de reparação e sublimação têm como condição e fundamento o simbolismo, que é fruto da inibição das finalidades instintivas diretas, agressivas e libidinosas. O símbolo é, portanto, um “representante” do objeto, sem qualquer

mudança no afeto. É utilizado não para a negação da perda, mas como um modo de superá-la, ao restaurar e recriar ao mesmo tempo o objeto original, visto que é sentido pelo ego como algo que o representa fielmente. A partir do simbolismo o sujeito constrói paulatinamente sua relação com o universo exterior (Segal, 1957/1982).

A gênese do simbolismo remete ao desenvolvimento das relações entre o bebê e o meio externo. A realidade, inicialmente fantasiada como repleta de objetos ansiógenos e desejados, deve ser elaborada e suportada pelo bebê para que ele possa estabelecer, para além das equações simbólicas, associações mais sintonizadas com esta (Klein, 1930/1970). De acordo com Milner (1955/1969), é a partir da frustração e da ansiedade originada pelas necessidades fisiológicas não satisfeitas que o bebê sente-se obrigado a abandonar a relação fusional com a mãe e a reconhecer a separação entre si e a realidade externa, entre a necessidade interna e o objeto externo que pode saciá-la. Assim, por meio da sexualidade e da agressividade, o bebê passa a lidar com o objeto simbolizado. Os processos de projeção e introjeção não só o protegem da retaliação fantasmática ao qual se vê sujeitado em virtude de sua agressividade, como também atuam na tentativa de “dotar o mundo externo com algo do eu e assim torná-lo familiar e compreensível” (Milner, 1955/1969, p. 117), o que enriquece o significado do mundo para o sujeito a partir dessas associações.

O conceito de simbolismo evidencia que o interesse da criança pelo mundo externo se dá por uma série de deslocamentos afetivos, partindo do objeto original para outros que se mantêm, de certa maneira, associados aos objetos primários de desejo. No entanto, esse processo não se limita à mera associação entre objetos, como apontam Barros e Barros (2011), o símbolo não se restringe aos conteúdos do pensamento, visto que é o meio pelo qual este é formado. O pensamento e as fantasias, por exemplo, são simbolizados, assim como as transformações das fantasias inconscientes apoiam-se em metáforas simbólicas. “Trata-se das múltiplas formas que as fantasias inconscientes e suas transformações simbólicas organizam e dão significado à vida afetiva” (Barros & Barros, 2011, p. 880, tradução livre). Nesse sentido, também a profissão escolhida por um indivíduo é tributária de suas primeiras relações objetivas, estando a atividade profissional relacionada à forma de reparação implícita na relação com o objeto interno danificado (Nascimento, 1995).

A clínica psicanalítica em orientação profissional

A abordagem psicanalítica da orientação profissional deve considerar os “conflitos psíquicos” vivenciados pelo sujeito, isto é, a problemática ao redor da

estrutura de identificação decorrente da interação entre ideais e desejo, considerando-se o ego como palco das identificações que podem derivar em determinadas sublimações ou em suas inibições. Na adolescência, os jovens constituem seu leque de valorações, assim como são colocados diante do dilema de identificar-se com seus pais e, ao mesmo tempo, diferenciarem-se deles (Katz, 2001). Ainda segundo a autora, os mecanismos de reparação são importantes nesse processo, pois redundam na capacidade de realizar atividades fortalecedoras do ego e dependentes dos processos sublimatórios relacionados à dedicação psicoafetiva ao trabalho e ao estudo. As proposições de Katz podem ser complementadas pelas ideias de Knobel (1981). Na adolescência, a reedição das etapas pré-genitais e o apogeu da libido genital, somados aos decorrentes mecanismos de defesa¹, estabelecem, de modo inicialmente confuso e mais estruturado ao final, a personalidade adulta. Nesse processo, o adolescente pode adotar diferentes identidades, transitórias, ocasionais e circunstanciais, fruto de identificações parciais e efêmeras, em virtude da separação das figuras parentais e do luto pela perda do corpo infantil, para aos poucos estruturar uma identidade independente (Knobel, 1981).

Quanto à identidade ocupacional, Bohoslavsky (1991, p. 55) destaca que esta compõe um sistema amplo, relacionado à constituição da identidade pessoal dos indivíduos, sendo “determinada e determinante na relação com toda a personalidade” (p. 55). Tendo em vista que as problemáticas vocacionais relacionam-se à personalidade, a compreensão dos conflitos internos pode auxiliar o sujeito no desenvolvimento da percepção sobre si mesmo e sobre seus vínculos, o que pode favorecer não apenas a escolha profissional como também a elaboração de angústias e promover a integração de objetos ao ego. De acordo com Almeida e Pinho (2008, p. 174), quando o jovem se vislumbra diante da escolha profissional, “não estão apenas em jogo seus interesses e aptidões”, mas o modo como concebe o mundo e se vê, além das informações que detém sobre as profissões e as influências do contexto social, dos pares e da família.

Desse modo, a trajetória profissional do sujeito é fruto das identificações que tece ao largo da vida, sendo que muitas se frutificam desde as primitivas experiências da infância, nas vivências prévias aos conflitos edípicos e, posteriormente, nas modificações identitárias que ocorrem na adolescência e durante a tessitura do ciclo vital. Tendo em vista que o complexo de Édipo constitui momento decisivo no processo de subjetivação e sexualização do adolescente, para Moreira (2004), a identificação com o pai ou com a mãe pautará o enlace das manifestações edipianas mediante a eleição de uma dessas figuras como objeto das catexias libidinais.

De acordo com Rascovan (2004), os conceitos de identificação e identidade estão imbricados, visto que o primeiro refere-se às experiências primárias de

satisfação e diferenciação, já o segundo constitui-se a partir dos processos identificatórios, organizando as marcas que erigem a subjetividade, o que inclui o plano sociocultural. Assim, a identidade é a representação de si como pertencente a um conjunto e ao mesmo tempo como ser diferente dele. Baseada nesse pressuposto, a abordagem clínica da orientação profissional não compreende a identidade como estrutura rígida em que a conexão com a realidade social é secundária, o que fica evidente quando se consideram os processos de mediação simbólica cuja análise implica o lastro social e cultural, responsável por estabelecer em seu nível relações de determinação, seleção e criação simbólica.

Neste estudo os processos de simbolização são analisados à luz da psicodinâmica da escolha profissional cuja interpretação deve considerar o contexto sociocultural do orientando. Dessa forma, o profissional deve orientar o indivíduo com base na compreensão das relações simbólicas que subjazem a suas preferências ocupacionais e zelar pela construção de uma identidade ocupacional gratificadora.

O presente artigo objetiva discutir a psicodinâmica da escolha profissional por meio dos conceitos de simbolismo, reparação, identificação e sublimação, a partir da narrativa produzida sobre as cinco fotos preferidas do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) por um adolescente. Pretende-se contribuir para o debate a respeito do uso de instrumentos projetivos no processo de orientação profissional, particularmente sobre os elementos qualitativos da história das cinco fotos preferidas do BBT-Br.

Metodologia

Participante

O estudo de caso tem como objeto a situação de um adolescente de 17 anos, do sexo masculino, que será designado pelo nome fictício de Francisco. À época do atendimento, o participante cursava o terceiro ano do ensino médio em uma escola pública de Ribeirão Preto-SP. Inscreveu-se para atendimento no Serviço de Orientação Profissional da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, que ofereceu intervenção de carreira em sua escola como atividade de extensão junto à comunidade.

Na entrevista de triagem, Francisco apresentou como queixa a indecisão sobre em qual curso superior se inscrever no exame vestibular e relatou ter “medo

de fazer a escolha errada”. O adolescente citou Direito e Medicina como carreiras de interesse, demonstrando a expectativa de que o processo de atendimento o auxiliasse em suas decisões profissionais. No que se refere às disciplinas cursadas no ensino médio, o participante afirmou ter rendimento regular e interessar-se mais pelas matérias Química e Biologia, tendo dificuldade em Matemática e Física.

Instrumentos

O Teste de Fotos de Profissões (Berufsbilder Test – BBT) é um método projetivo para a clarificação da inclinação profissional que fornece informações sobre perfis de interesses e motivações conscientes e inconscientes dos indivíduos, o que favorece o autoconhecimento dos jovens em processo de escolha profissional. Nesse estudo, utilizou-se a versão masculina do BBT-Br (Jacquemin, 2000), aprovada pelo Conselho Federal de Psicologia em 2003. O instrumento apresenta adequadas evidências de validade junto ao contexto sociocultural brasileiro (Barrenha, 2011).

O material do teste é constituído por 96 fotos que representam pessoas realizando diferentes atividades profissionais. Para cada fotografia, Achtnich (1991) atribuiu um fator primário (radical de inclinação) à atividade principal exercida e um fator secundário às demais características da atividade, como os instrumentos utilizados, os objetivos e o ambiente de trabalho.

Resumidamente, os oito fatores componentes do BBT-Br são: W (estar em contato com o outro, colocar-se à disposição, revela sensibilidade e subjetividade); K (utilização da força física, da agressividade, da perseverança); S (senso social, dividido em duas vertentes: Sh – relações de ajuda e Se – dinamismo); Z (estar em evidência, representar, valorizar o esteticamente belo); G (imaginação criativa, intuição e ideias); V (objetividade, organização, racionalidade); M (lidar com a matéria, com limpeza e com fatos passados); O (oralidade, dividido em duas vertentes: On – nutrição e Or – comunicação).

As estruturas de inclinação profissional são obtidas por meio da análise da classificação realizada pelo orientando em relação às 96 fotos do teste. Essa classificação consiste em organizar as fotografias como imagens que o agradam (escolhas positivas), que o desagradam (escolhas negativas) e que o deixam indeciso ou indiferente (escolhas neutras). São calculadas as frequências de escolha e rejeição por fator primário e secundário, obtendo-se, respectivamente, a estrutura de inclinação profissional positiva e a estrutura de inclinação profissional negativa do indivíduo (Jacquemin, 2000; Jacquemin, Okino, Noce, Assoni, & Pasian, 2006).

Além dos dados quantitativos, o BBT-Br contempla análise qualitativa do material produzido. Nessa etapa, o orientando deve agrupar as fotos que têm

“algo em comum” e relatar suas impressões e preferências por cada grupo formado e suas respectivas imagens. Este processo, de acordo com Achtnich (1991), é denominado “fase de associações sobre as fotos” e revela aspectos complementares àqueles evidenciados na estrutura de interesses, tendo importante papel na clarificação da inclinação profissional. Ao final, como procedimento complementar, solicita-se ao orientando a elaboração de uma história que integre as cinco fotos eleitas como as preferidas do teste. Essas etapas visam a perscrutar traços não clarificados pela análise quantitativa, tais como os elementos valorizados e rejeitados referentes às atividades profissionais evidentes nas fotos, além das percepções e interpretações pessoais desses estímulos a partir das quais podem emergir elementos inconscientes (Pasian & Jardim-Maran, 2008).

Destaca-se que a história das cinco fotos preferidas do BBT-Br é uma etapa complementar que tem sido investigada no Brasil. Os estudos evidenciam que esse procedimento analítico amplia os dados quantitativos fornecidos pelo instrumento e auxilia na apreensão dos conflitos internos vivenciados por adolescentes em situação de escolha profissional, constituindo-se como um aprimoramento técnico e qualitativo promissor do BBT (Melo-Silva, Pasian, Assoni, & Bonfim, 2008; Melo-Silva & Santos, 1998).

Procedimento

Francisco participou do processo de orientação profissional na modalidade de atendimento em grupo, que consistiu em oito sessões semanais, conduzido por duas psicólogas. O atendimento pautou-se em torno dos eixos temáticos: escolha profissional, autoconhecimento, informação sobre as diversas carreiras, acesso ao estudo de nível superior e mercado de trabalho, de acordo com as linhas teóricas de Bohoslavsky (1991) e Pichon-Rivière (1994).

Para fins deste estudo, foram utilizados os resultados obtidos por meio da aplicação da forma masculina do BBT-Br (Jacquemin, 2000), destacando-se a história das cinco fotos preferidas. Os dados foram obtidos por meio de consulta retrospectiva dos registros de atendimento do adolescente avaliado. Para subsidiar a interpretação do teste, foram utilizados os materiais das entrevistas de triagem para início do atendimento e posterior encerramento, transcrições das sessões grupais, além de técnicas expressivas não padronizadas aplicadas durante o processo de orientação profissional.

Quanto aos cuidados éticos, os clientes atendidos pelo serviço assinam termo de consentimento, juntamente com um de seus responsáveis, no caso de idade inferior a 18 anos, caso de Francisco. Nesse documento, declara-se autorização

para o atendimento e aquiescência na utilização dos dados referentes em trabalhos científicos, preservando-se o sigilo quanto à identidade dos participantes.

Análise dos dados

As técnicas aplicadas, entrevistas e registros de seções grupais, compõem o *corpus* do caso apresentado. Portanto, a análise dos dados não se restringe ao protocolo do BBT-Br, pois baseia-se no conjunto das produções de Francisco de modo a validá-la por meio das referidas fontes. Nesse sentido, a discussão apoia-se na constatação de Villemor-Amaral (2008), para quem a interpretação das técnicas expressivas fundamenta-se mais no conteúdo produzido que em sua forma. Os conteúdos frutificados pela aplicação de diversos meios manifestam as experiências vividas, representações e afetos do sujeito, que constituem a trama estrutural sobre a qual o terapeuta “lançará seu olhar”. Para a autora, esse tecido é produto “das conexões entre o vivido, o registrado mnemonicamente no passado, associado de modo não linear e em maior ou menor grau com os estímulos na realidade presente – incluindo o material do instrumento de avaliação e a presença do examinador” (Villemor-Amaral, 2008, p. 107).

Em termos sistemáticos, os dados quantitativos do BBT-Br foram dispostos conforme padronização técnica do teste (Achnich, 1991). O conteúdo da narrativa do adolescente foi analisado a partir de categorias propostas por Melo-Silva e Santos (1998): (a) identificação dos personagens, (b) capacidade de manejo do conflito profissional, (c) desfecho (solução do conflito), (d) organização defensiva.

Resultados e Discussão

Primeiramente, apresentam-se os dados quantitativos obtidos por meio do BBT-Br, de acordo com o número de escolhas positivas, negativas e neutras (índices de produtividade) do participante diante das fotos da forma masculina do instrumento. Dentre as 96 fotos do teste, Francisco classificou 14 imagens como positivas, 65 como negativas e 17 como neutras. Esses resultados, quando comparados aos dados normativos de seu grupo de referência (Jacquemin, 2000), revelam que o adolescente obteve número reduzido de escolhas positivas e número elevado de escolhas negativas, o que indica possível dificuldade em se identificar com as atividades ocupacionais representadas nas imagens do instrumento, podendo evidenciar restrição em seu horizonte de escolhas e imaturidade para a escolha profissional (Achnich, 1991; Noce, 2008).

As estruturas de interesse de Francisco, obtidas por meio da frequência de escolhas positivas e negativas por fator, evidenciam positivamente os fatores S, V e G. O fator S é reforçado pela unitendência S's e representado unicamente pela vertente Sh, relacionada ao senso social, à ajuda e ao cuidado com o outro. O fator V, por sua vez, relaciona-se a atividades ligadas à lógica e racionalidade, o fator G representa o interesse para atividades relativas à intuição, criatividade e pesquisa.

Quanto às escolhas negativas primárias, observa-se que Francisco rejeita totalmente os fatores O e K e apresenta *apenas* escolhas negativas em relação a estes. A rejeição total do fator K pode indicar recusa de aspectos agressivos e de atividades que necessitem de dureza e força física. Além disso, a rejeição a K corrobora resultados obtidos em outras amostras de adolescentes, possivelmente relacionada ao fato de que esse fator abarca atividades menos especializadas, de caráter manual e que não exigem formação superior, aspectos que podem refletir no baixo prestígio social associado a tais atividades no universo sociocultural brasileiro (Jacquemin *et al.*, 2006; Melo-Silva, Noce, & Andrade, 2003).

Já a ausência de escolhas positivas por fotos representativas do fator O pode denotar, além da rejeição de atividades que envolvam oralidade, dificuldade nas relações interpessoais. De acordo com Achtnich (1991), o fator O contempla tanto a necessidade de se comunicar (Or) como o prazer da nutrição (On) ligado à sociabilidade e ao interesse pelo contato com o outro. A rejeição do fator Z, selecionado uma única vez na série secundária, complementa esses dados, visto que se relaciona com a recusa em “mostrar-se” e à timidez do participante, esboçada em outros momentos do processo de orientação profissional, sendo claramente referida no material analisado. A Tabela 1 apresenta a estrutura de interesse do participante conforme a série quantitativa dos fatores do BBT-Br.

Tabela 1. *Estrutura de inclinação profissional primária ponderada e secundária para as escolhas positivas e negativas do participante no BBT-Br*

Estrutura de inclinação		
	<i>Fatores positivos</i>	<i>Fatores negativos</i>
Fatores primários	S ₂ V ₂ G ₂ W ₁ M ₁ K ₀ Z ₀ O ₀	O ₈ K ₈ M ₇ Z _{6,5} S _{5,5} W ₅ G _{3,5} V ₃
Fatores secundários	m ₄ w ₃ s ₂ v ₂ o ₂ z ₁ k ₀ g ₀	z ₁₀ k ₉ g ₉ w ₈ s ₈ o ₈ v ₇ m ₆

Nota. BBT-Br = Teste de Fotos de Profissões – forma masculina (Jacquemin, 2000). Os numerais representam o número ponderado de escolhas por fator principal e secundário, sendo oito o valor máximo de escolhas ou rejeições.

Para Achtnich (1991), a rejeição total ou muito discrepante de determinado fator é tão significativa quanto suas escolhas positivas, sendo que seu sentido difere daquele atribuído às escolhas indiferentes. Em geral, a rejeição associa-se à ausência de relação específica com o fator em questão ou é fruto de mecanismos repressivos. Nesse caso, os conteúdos relativos ao fator são fantasiados como muito perigosos ou rejeitados mediante a formação do superego, dada a introjeção de normas que se opõem ao desenvolvimento dessa característica. A fim de ponderar as possibilidades interpretativas concernentes à rejeição desse fator, realizou-se análise do conjunto de dados qualitativos do BBT-Br e das técnicas expressivas não padronizadas aplicadas durante o processo de orientação profissional, tendo como base a literatura sobre o instrumento em questão e o arcabouço teórico apresentado.

Para a elaboração da história das cinco fotos preferidas, o participante escolheu as seguintes imagens: *empresários em reunião* (V'o), *homem de negócios* (Vo), *laboratorista químico* (Gm), *enfermeiro* (Sw) e *médico* (S's), mediante as quais produziu a narrativa intitulada *Operação salva vida* (sic), transcrita na sequência.

João era um executivo de sucesso, que aos seus 40 anos decide ir a um médico fazer uns exames de rotina. Ele ligou e marcou um horário com o médico. Chegou o dia da consulta, ele foi ao médico, conversou um pouco com ele e disse que gostaria de fazer uns exames para verificar se estava tudo bem com sua saúde. Uma semana depois ele retorna ao médico para o médico analisar os exames. O médico constata que ele está com uma doença grave na garganta e que ele precisava ser operado urgentemente, mas seria necessário criar um medicamento específico para que ele possa se recuperar após a cirurgia. O dia da cirurgia chegou, João entra na sala de cirurgia, toma a anestesia e dorme. O médico entra na sala e realiza a cirurgia. Quando João acorda ele (sic) já estava operado. Algum tempo depois ele volta ao consultório médico para ter uma conversa com ele, o médico diz que a operação havia sido um sucesso e que João nunca mais precisaria se preocupar com a doença.

A seguir, a história produzida pelo adolescente é discutida com base nas categorias elaboradas por Melo-Silva e Santos (1998) e no arcabouço teórico apresentado.

Identificação dos personagens

A narrativa desenvolve-se em torno dos personagens João e o médico. O primeiro é um executivo de sucesso associado à imagem *empresários em reunião*

(V'o), o segundo é representado pelas demais fotos preferidas do orientando (*homem de negócios* – Vo, *laboratorista químico* – Gm, *enfermeiro* – Sw e *médico* – S's). Durante o processo de associação, o jovem parece compreender esse conjunto de fotos como relação de ajuda (Sh), inclusive a imagem do homem de negócios é associada ao médico explicando um exame ao paciente. Assim, João, o protagonista, demonstra-se passivo frente às ações do médico, personagem que condensa todas as fotos concernentes à ajuda ao outro.

Capacidade de manejo do conflito profissional

O enredo revela um conflito de grandes conseqüências para a vida de seu personagem principal: Francisco representa em sua história o perigo de morte. O personagem busca incorporar algo que elimine seu problema, o que denota a simbolização do mecanismo de introjeção de objetos bons, principalmente na figura do médico. O exercício profissional da medicina destaca na história a relação de ajuda, e a ideia de *salvar-se* é associada a um estado de ansiedade frente às suas relações de objeto. A partir do material, pode-se entrever como o sujeito simboliza essa relação e os mecanismos de defesa utilizados para enfrentar a ansiedade.

Na história, a causa da angústia encontra-se internalizada, representada por uma “doença grave na garganta”. De acordo com Segal (1964/1975), em situações de ansiedade a criança na posição esquizoparanoide amplia o uso de mecanismos de *splitting* (divisão), de projeção e de introjeção, a fim de expulsar de si objetos maus e internalizar objetos bons. A garganta corporifica as funções descritas pelo fator O do teste referente à fala e alimentação. Ao longo do atendimento, em diversas produções, o orientando enfatizou sua timidez e dificuldade de expressar-se via contato interpessoal. Na cotação de suas respostas, esse fator é totalmente recusado como principal, juntamente com o eixo K, ligado à força física e associado à agressividade.

Tal fato pode estar relacionado ao mecanismo de projeção das “partes do eu (*self*) que contêm o instinto de morte” (Segal, 1964/1975, p. 38), de forma que o indivíduo negue sua agressividade. De acordo com Achtnich (1991), a recusa do fator K geralmente é acompanhada de acentuação de escolhas ligadas ao fator S, mecanismo que sugere a busca do participante por reduzir os efeitos maléficos da agressividade e a tentativa de empreender a “reparação” dos danos causados. A necessidade de ajudar, evidenciada no radical de inclinação S do teste, pode ser também interpretada como pedido de ajuda, uma vez que o protagonista da história elaborada é um paciente que precisa ser curado.

Desfecho: solução do conflito

O encerramento da história, marcado pelo sucesso absoluto, pauta-se, de certa forma, na consequência idealizada da cirurgia. Isso indica que o ego depara-se com um grau de ansiedade tal que sua desorganização interna dificulta a reparação dos objetos danificados, o que resulta na edificação de defesas pouco adaptadas. Conforme Segal (1964/1975), esse conflito remete à formação primitiva do ego, que na posição depressiva busca reparar os objetos internos danificados no início da fase oral, quando o amor e a necessidade levam o bebê a devorar. A onipotência dos mecanismos introjetivos orais redundava na ansiedade de que poderosos impulsos destruam não apenas o bom objeto externo como também o objeto bom introjetado, estruturador do núcleo do ego e do mundo interno do bebê, que se sente ameaçado ante a ansiedade de que seu mundo interior desfalecerá.

Dessa forma, a ansiedade enfrentada pelo protagonista coloca em jogo a integridade do ego – simbolizada pela “doença grave” –, e a solução obtida indica a forma encontrada para levantar defesas que impeçam a emergência do impulso agressivo, tido como ameaça interna. O sujeito empreende uma espécie de “cura” da agressividade oral, já que a doença localiza-se na garganta, por meio de um medicamento criado especificamente para esse fim.

De acordo com Bohoslavsky (1991), a identidade ocupacional está submetida aos mesmos conflitos pelos quais se dá o desenvolvimento da identidade pessoal. Assim, as atividades profissionais influenciam na formação do ego conforme o emaranhado de identificações que nele desenham. Nesse contexto, pode-se dizer que a “escolha da carreira mostraria a escolha de um objeto interior a ser reparado” (Bohoslavsky, 1991, p. 73). No caso, a apropriação das atividades ocupacionais pelo sujeito voltou-se em grande parte para a tentativa de solucionar conflitos internos, eliminando o impulso agressivo. Cabe então analisar as fantasias relacionadas à trama de atividades ocupacionais segundo o modo como são simbolizadas na história.

No texto produzido por Francisco, o personagem incorpora apenas uma das atividades ocupacionais, dentre as cinco fotos disponíveis. Frente às outras, ele se encontra passivo, sofrendo sua ação reparadora a fim de eliminar seu padecimento. O “medicamento específico” parece representar o objeto bom a ser internalizado a fim de curar o mal da garganta, ou seja, a agressividade oral do ego. O sujeito parece visualizar a possibilidade de expulsão das partes destruidoras de seu ego que, entretanto, somente pode se concretizar de fora, por ação de um objeto diferenciado desta instância psíquica.

Organização defensiva

A atividade vocacional, entendida como tentativa de reparação, possibilita que seja esboçada nas histórias a representação de uma estrutura defensiva voltada para a proteção do ego. Diante dos conflitos representados e do desfecho pelos quais são encerrados na narrativa, pode-se delinear os tipos de defesas erguidas para a contenção da ansiedade. Em face da solução enunciada, o enredo não ilustra uma reparação autêntica que se manifestaria pela aceitação da realidade, tolerância à dor, assunção da agressividade proveniente do ego e pelo desenvolvimento de comportamentos que visem à reconstrução do objeto danificado (Bohoslavsky, 1991). A resolução descrita por Francisco evidencia-se idealizada, visto que o personagem é rapidamente curado, não havendo *trabalho e tempo* para elaboração do conflito e encadeamento do desfecho. A agressividade oral do sujeito é extirpada, de modo que ele não a assume desde o início da trama. É a figura do médico, um objeto diferente do ego, quem aponta a “doença” da qual padece e que não lhe pertence, mas que pode ser eliminada. Esse mecanismo de reparação relaciona-se à tríade de comportamentos maníacos “desprezo, controle e triunfo” (Bohoslavsky, 1991, p. 75), há uma negação da culpa pela agressividade dirigida ao objeto, o “sucesso” da cirurgia refere-se à negação de sua perda. Esse fato sugere que o sujeito esboça no enredo uma reparação maníaca que não se atenta de modo pleno aos limites impostos pela realidade.

A recusa dos fatores K e O disposta na série quantitativa do BBT-Br pode ser corroborada pela análise da história das cinco fotos preferidas apresentada, sendo que ambas revelam a dificuldade do jovem em aceitar suas tendências agressivas. Alguns sinais evidenciam essa constatação: a rejeição a K é acompanhada pela acentuação da escolha de Sh (Achnich, 1991), o alto nível de ansiedade esboçado na história simboliza a passividade do sujeito frente às características que sente como perigosas. O personagem demonstra-se vulnerável às práticas médicas que idealmente curam sua doença na garganta, parte do corpo ligada à *nutrição* e à *fala* representada pelo fator O, ausente na série quantitativa do protocolo. Aos dados do instrumento somam-se depoimentos coligidos durante o processo de orientação, por exemplo, em uma técnica de autorrelato, Francisco manifesta o desejo de “ser mais extrovertido, menos estressado e conseguir fazer mais amigos”.

A recusa da agressividade pode representar certa dificuldade em aceitar suas tendências hostis. Diante de tais mecanismos, a repressão ao fator O conterminada à tentativa de recalque da agressividade manifesta-se na relação que o

participante estabelece com o ambiente, visto que na aplicação de algumas técnicas de autorrelato Francisco declarou sentir-se insuportável a si mesmo e ao outro, o que sugere certa dificuldade em expressar sua hostilidade ou agressividade. Por um lado, o sujeito evidencia que busca de forma benéfica a restauração do objeto danificado ao clamar por auxílio médico na história, o que pode ser interpretado como a procura de apoio junto ao grupo de orientação profissional. No entanto, não se nota a intenção de aceitar ou sublimar o caráter agressivo, a dualidade bom/mau, diante das tentativas de exclusão das tendências hostis e dos movimentos reparatórios de qualidade maníaca.

Considerações finais

Neste estudo de caso discutiu-se a psicodinâmica da escolha profissional com base na análise da história das cinco fotos preferidas do BBT-Br, de acordo com categorias elencadas por Melo-Silva e Santos (1998), que incluem a natureza do enredo produzido e os mecanismos de defesa empregados pelo personagem.

A série quantitativa dos fatores do BBT-Br aponta a inclinação de Francisco a estabelecer relações de ajuda e a possível recusa de conteúdos agressivos e orais. Todavia, foi a partir das evidências qualitativas do instrumento que se pôde vislumbrar como tais fatores interagem, isto é, sua trama na psicodinâmica do sujeito conforme a história produzida. Nesse sentido, a ajuda clamada pelo personagem irrompe como *autoajuda* diante de sua tendência em reparar um objeto com o qual se identificou. Ressalta-se, portanto, que a análise de índices qualitativos e quantitativos de instrumentos de avaliação psicológica deve ser contextualizada conforme o processo de orientação profissional, que abarca a história de vida do participante dentre outros elementos que confirmam sentido e parcimônia às interpretações do terapeuta.

A análise do caso possibilita entrever o processo de simbolização como forma de enunciação da dinâmica psíquica, o que respalda a constatação de que o material projetivo apresentado pelo BBT-Br permite acesso aos processos psíquicos do sujeito. A história das cinco fotos deslinda-se para além dos fatores estabelecidos em cada imagem escolhida, já que as associações contribuem para elucidação do psicodinamismo da escolha, pois encadeiam as imagens, indutoras do processo de simbolização, e garantem a compreensão de seu conjunto. A pesquisa de Achnich (1991) buscou, de certo modo, por meio dos procedimentos de padronização do BBT, fazer com que as fotos das atividades *simbolizem* os

fatores propostos, elementos básicos para a compreensão das tendências motivacionais das pessoas. Nota-se, então, a ideia de Segal (1979/1983) que compreende a importância da relação entre conteúdo e continente na formação simbólica. As imagens em si são o continente que incitam a associação de determinados conteúdos. Trata-se de uma relação plástica e não determinada, de modo que o processo associativo, levado a cabo após a escolha das fotos preferidas, rejeitadas e neutras, possibilita compreensão profunda da rede de simbolismos que toma a foto como continente.

Por exemplo, ao verificar isoladamente as fotos escolhidas por Francisco, nota-se ênfase nos fatores de ajuda, nas profissões de saúde, de cuidado do corpo, o que de maneira pragmática poderia ser interpretado como interesse pela Medicina. No entanto, a história revela que a ajuda na qualidade de ação reparatória do objeto dirige-se essencialmente para o sujeito, visando a eliminar a agressividade que danifica os objetos ao seu redor e o impede de real contato com o outro por meio da fala.

Essa característica é corroborada por declarações do sujeito que em diversas atividades realizadas nas sessões grupais se apresentou como alguém “calado”. Nas técnicas expressivas de autorrelato emergia sensivelmente certa dificuldade de relação com o outro, que se tornava patente na relutância em escrever sobre si e nas correções contínuas do texto. Ao mesmo tempo que relatou algumas dificuldades no contato com o outro, Francisco descreveu apenas aspectos positivos das interações travadas com a família e com os amigos. Pode-se compreender por meio dessa discordância a tentativa de negação de uma possível agressividade nas relações objetais.

Outro aspecto que apenas pôde ser observado por meio da história redigida, o que corrobora a importância da análise qualitativa do BBT-Br, refere-se ao fato de as defesas estabelecidas (negação da agressividade e reparação maníaca do objeto) serem pouco adaptadas à realidade, o que denota alto grau de ansiedade. No entanto, pondera-se que a elevada recusa do fator K deve levar em conta que o participante, como a maioria dos frequentadores do serviço, estava em vias de escolher uma carreira universitária para prestar exames de vestibular, conforme discutido anteriormente (Jacquemin *et al.*, 2006; Melo-Silva *et al.*, 2003).

A forma de análise adotada no presente estudo refuta uma interpretação protocolar dos dados quantitativos do BBT-Br, visto que o enquadre analítico também se pautou nos elementos qualitativos do instrumento, bem como em evidências providas pelas demais técnicas aplicadas e pelos relatos do participante. Com base na teoria psicanalítica das relações objetais, salienta-se o papel da reparação nas es-

colhas profissionais, o que permite inferir aspectos psicodinâmicos do caso, em que pese os limites de um processo terapêutico grupal que não permite contato único e prolongado com apenas um participante de forma a entrever aspectos subjetivos mais profundos. A narrativa produzida possibilita singularizar, na psicodinâmica do orientando, a recusa do fator pulsional mencionado e aponta que a simbolização não visa somente os objetos da pulsão, substituindo aquele que foi proibido, mas sim toda a relação de objeto é simbolizada; mais do que um substituto do recalcado, o símbolo é, nesse caso, a forma própria de expressão do psiquismo.

Referências

- Achtnich, M. (1991). *BBT – Teste de Fotos de Profissões: método projetivo para clarificação da inclinação profissional*. São Paulo: CETEPP.
- Almeida, M. E. G. G., & Pinho, L. V. (2008). Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. *Psicologia Clínica*, 20(2), 173-184.
- Barrenha, R. P. L. (2011). *O Teste de Fotos de Profissões – BBT-Br em adolescentes: evidências psicométricas*. (Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP).
- Barros, E. M. R., & Barros, E. L. R. (2011). Reflections on the clinical implications of symbolism. *The International Journal of Psychoanalysis*, 92(4), 879-901.
- Bohoslavsky, R. (1991). *Orientação vocacional: a estratégia clínica* (8a ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Freud, S. (1996). Sobre o narcisismo: uma introdução. In S. Freud, *Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (J. Salomão, Trad., v. 14, pp. 75-108). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1914)
- Jacquemin, A. (2000). *O BBT-Br – Teste de Fotos de Profissões: normas, adaptação brasileira, estudos de caso*. São Paulo: CETEPP.
- Jacquemin, A., Okino, E. T. K., Noce, M. A., Assoni, R. F., & Pasian, S. R. (2006). *O BBT-Br feminino – Teste de Fotos de Profissões: adaptação brasileira, normas e estudos de caso*. São Paulo: CETEPP.
- Katz, M. C. (2001). Orientación vocacional: enfoque psicoanalítico. *Psicoanálisis*, 23(2), 457-484.
- Klein, M. (1970). A importância da formação de símbolos no desenvolvimento do ego. In M. Klein, *Contribuições à psicanálise* (pp. 295-313). São Paulo: Mestre Jou. (Trabalho original publicado em 1930)
- Klein, M. (1975). *Amor, ódio e reparação*. Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1967)

- Knobel, M. (1981). A síndrome da adolescência normal. In A. Aberastury & M. Knobel (Orgs.), *Adolescência normal* (pp. 24-62). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Knobel, M. (2007). Normalidade, responsabilidade e psicopatologia da violência na adolescência. In D. L. Levisky (Org.), *Adolescência e violência: consequências da realidade brasileira* (3a ed., pp. 47-61). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Melo-Silva, L. L., Noce, M. A., Andrade: P. (2003). Interesses em adolescentes que procuram orientação profissional. *Psic.*, 4(2), 6-17.
- Melo-Silva, L. L., Pasian, S. R., Assoni, R. F., Bonfim, T. A. (2008). Assessment of vocational guidance: The Berufsbilder Test. *The Spanish Journal of Psychology*, 11(1), 301-309.
- Melo-Silva, L. L., & Santos, M. A. (1998). O BBT com instrumento diagnóstico em orientação profissional: uma abordagem psicodinâmica. *Revista da ABOP*, 2(1), 59-76.
- Mijolla-Mellor, S. (2010). Os ideais e a sublimação. *Psicologia USP*, 21(3), 501-512.
- Milner, M. (1969). O papel da ilusão na formação simbólica. In M. Klein, P. Heimann, & R. E. Money-Kirle (Orgs.), *Novas tendências na psicanálise* (pp. 116-147). Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1955)
- Moreira, J. O. (2004). Édipo em Freud: o movimento de uma teoria. *Psicologia em Estudo*, 9(2), 219-227.
- Nascimento, R. S. G. F. (1995). Sublimação, reparação e escolha profissional. In A. M. B. Bock (Org.), *A escolha profissional em questão* (2a ed., pp. 119-133). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Noce, M. A. (2008). *O BBT-Br e a maturidade para a escolha profissional: evidências empíricas de validade*. (Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP).
- Pasian, S. R., & Jardim-Maran, M. L. C. (2008). Padrões normativos do BBT-Br em adolescentes: uma verificação da atualidade das normas disponíveis. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 9(1), 61-74.
- Pichon-Rivière, E. (1994). *O processo grupal* (5a ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Rascovan, S. (2004). Lo vocacional: una revisión crítica. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5(2), 1-10.
- Segal, H. (1975). *Introdução à obra de Melanie Klein*. Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1964)
- Segal, H. (1982). Notas a respeito da formação de símbolos. In H. Segal, *A obra de Hanna Segal: uma abordagem kleiniana à prática clínica* (pp. 77-98). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1957)
- Segal, H. (1983). *As ideias de Melanie Klein*. São Paulo: Cultrix. (Trabalho original publicado em 1979)
- Villemor-Amaral, A. E. (2008). A validade teórica em avaliação psicológica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 28(1), 98-109.

Nota

¹ Os mecanismos de defesa, segundo Knobel (2007), redundam da impossibilidade na obtenção de prazer, o que leva o indivíduo a utilizar recursos como a negação, formação reativa, projeção, dentre outros, “que procuram evitar o sentimento destrutivo que acompanha a vida do ser humano [o que] se faz bem evidente durante a adolescência” (p. 52).

Recebido em 11 de janeiro de 2012

Aceito para publicação em 16 de setembro de 2012